

A FEDERAÇÃO

Orgão das Associações Catholicas de Estu

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

→EXPEDIENTE←

A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

CALENDARIO

SETEMBRO

- 12 - D. — *XV Dom. de Pent.*
SS. Nome de Maria.
S. Serapiao.
S. Juvencio.
- 13 - S. — Sta. Eugenia.
- 14 - T. — *Exaltação da Sta. Cruz.*
- 15 - Q. — Oitava da Natividade.
S. Nicodemos, M.
Temporas.
- 16 - Q. — S. Cornelio, papa, M.
S. Cypriano, bispo, M.
Sta. Euphemia, M.
- 17 - S. — *Temporas.*
S. Pedro de Arbues, M.
Estigmatas de S. Francisco.
- 18 - S. — *Temporas.*
S. José de Cupertino, C.
Sta. Sophia.
- 19 - D. — *XVII Dom. depois de Pent.*
S. Januario, bispo, M.



XV Domingo depois de Pentecostes

Epistola do dia

(S. Paulo aos Galatas, V, 25 26 VI, 7-10)

Meus Irmãos, si vivemos pelo Espirito de Deus, dirijamos tambem segundo o mesmo Espirito. Não nos façamos cubichosos da vangloria, provocando-nos uns aos outros, tendo inveja dos outros.

Meus Irmãos si algum d'entre vós cahiu por surpresa em algum peccado, vós outros que sois espirituaes, ajudai-o com espirito de doçura, a corrigir-se, fazendo cada um de vós reflexão sobre si proprio e temendo ser tentado do mesmo modo que elle. Supportae os defeitos e peccados uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Jesus Christo, porque si alguém julga ser alguma cousa, sendo nada, engana-se a si mesmo.— Examine pois cada qual as suas acções, e então terá a sua gloria no que achar bom em si mesmo só, e não comparando-se, com os outros, porque cada um levará o seu proprio fardo.

Não se esqueça aquelle que recebe o ensino das cousas da fé, de ajudar com os seus bens aquelle que o instrue.— Não vos enganeis: de Deus não se zomba.

O homem não colherá senão o que houver semeado. Aquelle pois que semeia na carne, da carne colherá corrupção; e aquelle que semeia no espirito, colherá do espirito a vida eter, na.

Não nos canecemos portanto de fazer bem, porque si nisso formos constantes, lhe colhiemos o fructo a seu tempo.— Por isso, emquanto temos tempo façamos bem a todos, mas principalmente aos que tem a nossa fé.

EXPLICACÃO

Condemnados os Judaeantes que destruíam a religião christã, ensinando que o perdão dos peccados e a sanctificação dependiam ainda

dos ritos do mosaísmo: confutados aquelles que diziam que os ritos das duas leis podiam-se harmonizar, quer dizer: que o homem pôde servir a dous senhores: a Deus e o mundo; o Apostolo admoesta hoje os christãos praticantes que levados por uma vangloria inexplicavel, escarnecem, criticam, desprezam e condemnann aos seus correligionarios que tiveram a desgraça de cahir em algum erro, ou algum peccado; porque vê nesse proceder pouco caritativo, um perigo para a perfeição christã, e o triumpho completo da lei de Jesus Christo nas almas. Dahi esta palavra ardente que revela toda a indignação de sua alma em presença de tal perigo: «Irmãos, si vivemos pelo Espirito de Deus, dirijamo-nos tambem segundo o mesmo Espirito»; como si dissesse, christãos, identifique a vossa conducta com a vossa fé, com os nossos principios, senão de nada vós servirá o ser discipulos da Jesus Christo.

Para comprehender o zelo e a indignação do Apostolo naquella circumstancia, cumpre relembrarmos o seu ideal, ou melhor a preocupação que o dominava sempre, e parece ter sido o objecto especial de sua missão.

Qual era essa preocupação? — Era revelar ao mundo, e fazer comprehender a todos, judeus e gentios, que a lei de Moysés e seus ritos eram revogados para sempre, que tudo quanto debalde se esperava della, como, perdão dos peccados, redempção, sanctificação, não se acha senão em Jesus Christo, e que para alcançar estas cousas basta crer nelle, unir se a Elle e abandonar-se a sua virtude divina que opera em nós o querer e o fazer.

Esse dogma fundamental do christianismo, todos nós devemos crelo e comprehendel-o como o Apostolo, porque é o dogma vivificador, que nos revela o verdadeiro sentido e o fim ultimo de nossa santa religião. Como o Apostolo, devemos ver na fé vivificada pela caridade, isto é, um dom do coração, da vontade, da nossa alma inteira a Jesus. Devemos ver a Deus não só absolvendo, esquecendo, dissimulando em nós o peccado sem destruil-o, mas Deus operando como creador todo poderoso, isto é, renovando a alma do crente, apagando lhe os peccados, regenerando-a, e derramando nella seu proprio espirito, sua santidade, sua justiça; de sorte que o crente pode dizer com o mesmo apostolo: *vivo, jam non ego, vivit vero in me Christus*. Vivo, é verdade, mas é Christo que vive em mim.

Tal era a preocupação, tal era o ideal, tal era a fé do Apostolo.

Já se comprehende porque insistia tanto sobre essa verdade nas suas epistolas e pregações, e por que levantava-se com tanta energia contra tudo quanto podia abalalar a alma dos christãos.

Ora entre os Galatas que haviam resistido aos *Judaizantes*, alguns levados pela vaidade e o orgulho criticavam, reprehendiam, ou desprezavam os infelizes que por respeito humano ou fraqueza tinham seguido os perfidos conselhos dos mesmos.

O Apostolo que via nesse proceder um obstaculo á conversão dos culpados e ao desenvolvimento da vida de Christo nas almas, reprehendeu-lhes o orgulho, a malicia, a ignorancia do proprio interesse.

«Não seja amargo vosso zelo, disse lhes, senão haveis de irritar as feridas, em vez de cural-as. Mais, considerae vossa fraqueza propria, que vós tambem sois capazes de todos os desvarios. Supportae pois, os defeitos, os erros de vossos irmãos, assim cumprireis a lei de Jesus Christo.

Vossa salvação exige essa humil-

dade e caridade; porque o homem não colherá senão o que houver semeado. Aquelle que semeia na carne; isto é, que vive seguindo o orgulho e o espirito do mundo, colherá a corrupção. Aquelle, pelo contrario, que semeia no espirito, isto é, que vive segundo o espirito do christianismo colherá do espirito a vida eterna».

A religião para o governo dos povos

Estando o protestante M. Magoon nas vespers de deixar o cargo de governador da ilha de Cuba mandou exigir, no palacio presidencial, uma Capella catholica com seu altar e sacrario, bellas imagens e cruzes de Via-sacra.

Perguntado por um dos seus intimos, porque assim fazia, pois admirava-se que sendo elle protestante mandasse construir no proprio palacio uma Capella catholica, dotando-a de finas alfaias e ricas imagens; respondeu-lhe Magoon:

«Faço isto para que o presidente cubano que me succeder aprenda que sem religião não se pode governar um povo nem procurar-lhe a prosperidade; e a religião que maior somma de beneficios traz para um povo tornando-o feliz, é a religião catholica.»

E' sabido o alto apreço com que são tidos pelo governo norte-americano os missionarios catholicos, e d'ahi provem o incontestavel progresso da grande republica, onde dia a dia os pastores protestantes vão perdendo terreno.

E dizer se que aqui em nossa patria, nesta terra essencialmente catholica, até no proprio congresso se levantam vozes (ainda bem que debeis) contra os missionarios catholicos.

Liberalismo

Um catholico, por qualquer motivo, não pode se dizer *liberal*, no sentido em que se usa esta palavra já faz mais dum seculo, porque o *Liberalismo* é uma heresia, é um peccado. Nem deve um catholico aceitar o epitheto de *liberal*, nem deixar dizer de si que «tem idéas liberaes». E' uma injuria.

Portanto, não deve, como o vimos e ouvimos muitas vezes, quando escreve n'um jornal, ou falla em publico, declarar *antes de tudo*, que elle tambem é *liberal*!!! Como si fosse indigno de escrever e de fallar, até culpado por ser catholico simples e integralmente? E para que fazer essa profissão de heresia e de apostasia?... Que fraqueza que concessão é esta?! que ignorancia?! Não é assim que se fazem as conversões.— A verdade é o que é,—é uma e inteira. Não há meia verdade. Ora, só os catholicos possuem a verdade inteira. Para que envergonhar-se della?—*Quem não está commigo é contra mim*, dizia o Divino Mestre, e quem não ajuncta commigo, dispersa. E si alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, tambem o Filho do Homem se envergonhará delle quando vier na gloria de seu Pae com os santos anjos.»

A simples obediencia e submissão á Igreja e ao Seu Chefe Supremo deverá abrir-lhes os olhos e poupar-lhes essa humilhação. Por todo o seculo p. p. não cessaram os papas: Pio VII, Leão XII, Pio VIII, Gregorio XVI, Pio IX, Leão XIII de condemnar o *Liberalismo* por ser a negação de Deus, a destruição da religião, a ruina da sociedade e da familia, a perdição das almas.

Em 1864, o Papa Pio IX, de santa memoria, querendo avisar mais uma vez aos catholicos a respeito desses erros perniciosos, publicou o «*Syllabus*» ou resumo de todas as afirmações liberaes con-

trarias a doutrina catholica, e as condemnou de novo. Oxalá todos os catholicos tivessem tido os olhos fitos neste pharol salvador! Não teriamos de deplorar a incoherencia que combatemos, nem tamanha confusão de ideas em pessoas instruidas e afeiçoadas á religião e até em polemistas catholicos.

Para corroborar estas nossas palavras e para que ninguem possa nos accusar de exageração, seja-nos permittida tambem... a verdade das affirmações do Liberalismo como se acham resumidas no proprio «*Syllabus*».

Dissemos que o *Liberalismo* é a negação de Deus. Eis suas palavras:

«Não existe um ser divino, Senhor Supremo, sapientissimo e providentissimo, distincto da universidade das cousas... Deus e o mundo são uma e mesma cousa, e por consequencia tambem... a verdade e a falsidade, o bem e o mal, o justo e o injusto.» (I)

«Negar-se-há toda e qualquer acção de Deus no homem e no mundo.» (II)

Não é isto heresia fundamental? E como o tal liberalismo alveja sobretudo a destruição da Igreja para mais facilmente realizar o seu sonho diabolico: isto é, a *deificação* da sociedade civil e do Estado, tendo supprimido!!! a Deus, apressa-se por negar a liberdade e os direitos da Igreja para afirmar alto—porém sem provas, a soberania do Estado.

«O Estado,— diz elle,— sendo a origem e a fonte de todos os direitos, gosa de um direito seu proprio e sem limites.» (39)

Que pretensão! «O poder leigo tem a autoridade de rescindir, declarar e annullar os tratados solemnes, as *Concordatas*, celebrados com a Sé Apostolica sobre o uso dos direitos pertencentes á immuniidade ecclesiastica e isto sem o consentimento da mesma Sé Apostolica e não obstante as suas reclamações.» (43)

Não foi de conformidade com esse falso principio que o governo francez, pelo ministerio do famoso Combes, rasgou, sem o consentimento do Papa, a *Concordata* celebrada, havia um seculo, entre a França e a Sé Apostolica? Triste exemplo das injustiças e crimes que um governo liberal pôde commetter!

Mas continuemos as nossas citações.

«A autoridade civil pode intrometter se nas cousas que pertence a Religião, aos costumes e ao governo espirituual...» (44) Qual!

«Separar-se á a Igreja do Estado e o Estado da Igreja.» (55) Insensatos!

«As leis moraes não precisam de sancção divina, nem é necessario que as leis humanas sejam conformes ao direito natural, ou que recebam de Deus a força de obrigar.» (56) Então o que valem?

«A liberdade da consciencia e de cultos é um direito proprio de cada um, que deve ser proclamado e estabelecido por lei em toda sociedade bem constituida: e os cidadãos tem direito á liberdade plena de manifestar e declarar aberta e publicamente, quer por palavras quer pela imprensa, quer de outro modo, todos e quaesquer seus pensamentos.» (3.º de supplemento).

Estas proposições todas e mais outras que deixamos de citar foram condemnadas por Pi IX como hereticas, contrarias ao direito da Igreja, e a doutrina das Sagradas Escrituras e dos Santos Padres. A ultima em particular que diz respeito á tal liberdade de consciencia e outras liberdades de similhante quilate, Pio IX declara na Encyclica «*Quanta Cura*»; que é «uma opinião erronea, summamente pernicioso para a Igreja catholica e para a salvação das almas, que Gregorio VXI já chamava um delirio;

e os que temerariamente a affirmam, apregoam, talvez sem o perceber,— o que Santo Agostinho chama *liberdade de perdição*!... Qui potest capere, capiat.

P. DE MONTEMAIOR

NA VESPERA DE UM CASAMENTO

Na escolha dos que devem esposar suas filhas, não raro se enganam os paes.

Foi o que aconteceu com formosa donzella, zeladora dos sentimentos christãos em que a educara sua virtuosa mãe.

Tinha o joven escolhido o que parece essencial: talento e riquezas. Faltava-lhe, porem, o que na realidade o é: religião e principios.

Era já na vespera do casamento, quando o noivo se viu completamente trahido pelo seu materialismo. Na palestra tinha deixado escapar esta phrase: não passamos de uma machina sensível e organizada.

A donzella, profundamente abatida, despediu-se do até então senhor do seu coração, e a sua penna traçou as seguintes linhas, que foram entregues ao que tinha cessado de ser digno de sua estima:

«Enregelaste-me, senhor, dizendo me que não passamos de machinas. De lado o absurdo de uma tal linguagem, contraria á razão é a fé, que afeição, que fidelidade poderia eu esperar de um homem que de mim faz tão feia ideia? Parece-me que depressa se enfastia de uma machina, ainda quando muito bella, qualidade aliás, pouco duradoura. E então que felicidade poderá uma mulher gozar com tal marido?»

CATHOCISMO DE CONTROVERSIA

CAPITULO V

SE É VERDADE QUE OS LUTHERANOS, CALVINISTAS E DEMAIS SE ATUEM EM TUDO Á PURA PALAVRA DE DEUS.

IV

P. *Tendes provas para fazer ver que os protestantes não se atem á letra da Escripura, como blasonam?*

R. Além do dito antecedente mente, se se ativessem tão exactamente, como dizem, á letra da Escripura, fariam cousas que não fazem, e deixariam de fazer outras que fazem.

P. *Dae exemplo d'alguma coisa que deveriam fazer e não fazem.*

R. Não deixariam de lavar os pés uns aos outros, porque o Salvador diz no cap. XIII de S. João: «Se eu vos lavei os pés, eu que sou vosso Mestre e Senhor, deveis tambem vós lavar os pés uns aos outros.» Não guardariam o domingo, mas sim o sabbado, porque não se lê na Escripura: «Lembrae-vos de santificar o domingo», mas sim: Lembrae-vos de santificar o sabbado. E deveriam celebrar a Ceia e receber a Eucharistia depois de jantar, e não pela manhã em jejum, porque o Salvador a celebrou com os Apostolos á noite, e não pela manhã.

P. *Porque dissesstes que se os protestantes se ativessem á letra da Escripura, deixariam de fazer cousas que agora fazem, e que exemplo adduxis para isso?*

R. Não comeriam carne nem sangue de nenhum animal suffocado, nem baptizariam as creanças. Não fariam a primeira d'estas cousas, porque os Apostolos o prohibiram em termos formaes, como se vê no capitulo XV dos *Actos apostolicos* n'estas palavras: «Porque pareceu ao Espirito Sancto, e a nós, não pôr sobre vós maior carga que essas cousas necessarias; que vos abstenhaes de cousas sacrificadas aos idolos, e de sangue de animaes suffocados...»

P. *Porque dizeis que os protestantes não baptizariam as creanças, se*

se limitassem a seguir a letra da Escripura?

R. Porque na Escripura não se encontra nenhum exemplo com que se possa mostrar que se baptizassem as creanças.

P. Que deduzis de tudo quanto distes neste capítulo?

R. Concluo que os protestantes não seguem, como dizem, a letra da Escripura; que não podem, por conseguinte, chamar-se evangelicos, e que teem de reformar e annullar muitas coisas para poderem dizer que a sua communhão é conforme com o Evangelho.

INDEPENDENCIA DO BRASIL

O collegio S. Luiz, dirigido pelos R.R. Padres Jesuitas, não deixou passar completamente despercebida a gloriosa data que recorda a Independencia do Brazil, e mais uma vez ficou demonstrado que naquella casa, os alumnos recebem tambem ensinamentos de civismo.

As 11 horas, reunidos no salão de honra o corpo docente e discente, algumas familias e pessoas gradas a banda collegial executou o hymno nacional que foi ouvido de pé e muito applaudido. Em seguida a orchestra executou uma bonita phantasia que summamente agradou. Antes da distribuição dos postos de honra, os alumnos do 2.º anno apresentaram um ensaio de *Geographia politica* com o seguinte programma:

—Apresentação—discurso pelo alumno sr. José Ribeiro Lannes, apresentando seus collegas e saudando o dia 7 de Setembro.

JAPÃO—1.ª Situação—Flora—Fauna—Mineraes—pelo sr. José Vieira Barreto.

2.ª Ethnographia—Linguas—Religiões pelo sr. Flaminio Simões Junior.

3.ª Transformações—Progresso politico, social e material, pelo sr. Heitor de Oliveira Cunha.

INDIA—1.ª) Animaes—vegetaes—mineraes—aborigines, outras raças—pelo sr. Durval Ribeiro Machado.

2.ª) Religiões—Arianos—Buddhismo pelo sr. Ramiro Rivera Miranda.

3.ª) os christãos na India—Imperio Indo—Britanico, pelo sr. Luiz Monteiro Pinheiro.

A orchestra executou então uma valsa, terminada a qual o professor Eduardo da Costa Galvão convidado pelo R. P. Vice Reitor saudou eloquentemente e com a data gloriosa da Independencia da Patria, sendo muito applaudido.

Distribuíram-se depois os postos de honra aos alumnos que se haviam distinguido nos respectivos concursos e bem assim as medalhas de bom comportamento.

Depois de breve descanso, tendo os alumnos tomado a merenda formou o batalhão composto das divisões dos grandés e dos medios, em numero superior a duzentos, e sob o commando do instructor militar Tenente Brazilio Carneiro de Castro, fez diversas evoluções e manobras no pateo da segunda divisão recebendo, ao som do hymno nacional a Bandeira que ficou, depois da continencia do batalhão collocada no centro. Sahiu depois, e com a banda de musica do collegio á frente, percorreu em passeio pela cidade tendo no centro a Bandeira Nacional. O batalhão está bem organizado e disciplinado, e sabe marchar com *pose* elegante, tendo causado optima impressão o ar marcial dos jovens e valentes soldados do Brasil.

A tarde no pateo da 1.ª divisão realizaram se jogos e exercicios de gymnastica, mostrando-se os grandes bem exercitados.

Fizeram depois ao ar livre uma reprodução do 7 de Setembro no Rio, nos dias da Independencia. Caracterizados, em grupo iam os populares saudar as redacções dos diversos periodicos, taes como o *Tiradentes*—o *Descobrimento do Brasil*, e o *Aiaga* organo da colonia no Brasil.

Os oradores manifestantes faziam esplendidos bestialogicos applaudidos pelo povo com vivas ao Brasil e correspondidos

pelos redactores dos jornaes saudados.

A frente do organo—*Aiaga*—porem, o povo revoltou-se contra o redactor, por ter este na resposta á patriotica saudação que lhe fizera o orador, declarando que era uma affronta aquella festa porque—*si num fosse Portugal u Brasile num seria descoberto por Cabrale portuguezis...* e empastellou—*Aiaga* E com muita musica, com freneticos vivas, com esplendidos bestialogicos e poesias e sobretudo com immensa alegria propria da idade juvenil fecharam os grandes os festejos do dia 7 de Setembro.

Tambem brilhante e bella commemoração teve essa gloriosa data no grupo escolar "Dr. Cezario Motta".

Como sóe acontecer sempre nas commemorações das gloriosas datas nacionaes brilhantemente solemnizadas no grupo escolar, teve lugar essa bella festa no dia 6, isto é, na vespera, em vista de ser feriado o dia 7 e estar por esse motivo fechada essa considerada casa de ensino.

Essa bella e atrahente festa, que a todos agradou immensamente, constou de duas partes, uma commemorativa e outra litteraria-musical.

Eis o programma desse bello entretenimento, que foi fiel e correctamente executado em todas as suas partes:

PARTE COMMEMORATIVA

I *Hymno de Independencia*, letra e musica de D. Pedro. Canto pelas alumnas.

II *7 de Setembro*, poesia, Rita de C. Costa.

III *7 de Setembro*, poesia, Epaminondas Toledo.

IV *7 de Setembro*, poesia, Carlota Antunes.

V *7 de Setembro*, poesia, Benedicta Chagas.

VI *Conversação e Canto*, por um grupo de alumnas do 2.º anno.

VII *Independencia*, Lydia de Macedo.

VIII *Setembro*, poesia, Marietta Fonseca.

IX *Discurso*, pela alumna Anna A. Pont.

X *Patria*, poesia, Aguinaldo do Amaral.

XI *7 de Setembro*, poesia e canto por gracioso grupo de gentis alumnas.

XII *Prelecção*, pelo professor Antonio Martins Coelho.

XIII *Hymno da Independencia*, letra de D. Pedro e musica de Marcos Portugal, canto pelas alumnas.

PARTE LITTERARIA-MUSICAL

I *Monologo*, Hugolino Bardini

II *Não seja mau*, cançoneta por Eunidyce Silva.

III *Não torço mais*, cançoneta pelos alumnos Mario Fonseca e Mario de Barros, com acompanhamento ao piano, pela gentil alumna Zita Bauer.

IV *As Fadas*, comedia, representada por cinco galantes alumnas.

V *Hymno Nacional*, canto pelas alumnas.

Os acompanhamentos ao piano foram brilhantemente feitos pela distincta e joven professora exma. sra. d. Benedicta Seckler.

O professor sr. Martins Coelho desempenhou correctamente da missão que lhe fora confiada pelos seus collegas, fazendo uma bella e interessante prelecção sobre essa gloriosa data.

Terminada a bella festa usaram da palavra o sr. F. Cintra e novamente o sr. professor Martins Coelho.

Ao sr. Raul Fonseca, distincto moço, que com reconhecido zelo e dedicação exerce o cargo de director do grupo escolar, enviamos nossas felicitações pelo brilhante exito dessa festa, e penhorados agradecemos o gentil convite que nos fez para assistirmos a mesma.

—No dia 7 de Setembro, as repartições publicas, os clubs e algumas casas particulares hastearam em suas fachadas o pavilhão nacional.

A Camara municipal, commemorando essa data, mandou queimar baterias de tiros e mais foguetes, a meia noite e na alvorada desse dia.

Publicações

Recebemos as seguintes publicações, cujas offertas agradecemos:

Vida de S. Vicente de Paulo, por José de Azurara, 1.º volume. Como bom vicentino teve o distincto e pro vecto educador sr. José de Azurara

a feliz idéa de escrever a vida desse grande apostolo da caridade, que foi S. Vicente de Paulo; dessa obra, que constará de 2 volumes, ja esta a venda o 1.º volume que o seu illustre auctor teve a gentileza de nos offerter.

Fizemos uma rapida leitura e verificamos ser a mesma digna de ser lida por todos os catholicos, mormente pelos vicentinos. Apóz o recebimento do 2.º volume nos occuparemos mais detalhadamente desse livro.

"O Catholicismo e o Operariado", bella conferencia realizada na sede da União Popular Catholica de Uberaba, pelo sr. dr. José Julio de Freitas Coutinho.

"Estatutos da Sociedade Cooperativa de responsabilidade limitada,—economica e Constructora"—de Uberaba, Estado de Minas Geraes.

SALTO

Conforme previamos esteve brilhantissima a festa em honra a nossa exelsa padroeira; os dignos festeiros, bem como o nosso bom e esforçado vigario, mereceram francos elogios, não tendo nada poupado para a festa se revestisse, como nos annos anteriores, de toda pompa e solennidade.

Esta nossa querida terra apresentava no dia da festa um aspecto verdadeiramente encantador, encheu se ella de visitantes apresentando assim um desusado movimento.

Só dessa cidade, além dos que vieram a pé, de trolly e a cavallo, vieram á esta pela estrada de ferro mais de mil e quinhentas pessoas.

A ornamentação da nossa Matriz, bem como dos andores que sahiram na procissão, estava bellissima, demonstrando o gosto artistico do seu armador, que foi o sr. José Xavier da Costa, habil e conhecido amaador ali residente.

—Por um lamentavel engano informamos que distincta corporação musical «Giuseppe Verdi», desta cidade, não compareceria ao concurso de bandas de musica; felizmente assim não foi; essa apreciada banda concorreu ao concurso tendo obtido uma medalha de prata; egual medalha obteve a optima corporação «Gremio Recreativo Saltense».

As essas duas distinctas corporações enviamos as nossas felicitações.

—Durante o mez de agosto foram abatidos para o consumo publico 57 bovinos e 40 suínos.

Segunda-feira ultima, nesta cidade, houve em um samba uma discussão entre dous pretos, da qual resultou sahir um dos contendores mortalmente ferido por dous tiros, que o outro lhe disparára.

A policia tomou conhecimento do facto.

—O sr. Francisco da Silva Teixeira, recentemente eleito para o cargo de vereador, em officio derigido a Camara renunciou o seu mandado, tendo sido aceita a renuncia.

—Solicitou e obteve exoneração do cargo de inspector escolar municipal o sr. Joaquim de Toledo Pacheco; para substituí-lo foi nomeado o sr. Carlos A. Xavier Machado.

—A Camara municipal negou o auxilio solicitado pelo sr. F. Cintra, organisador do «Almach da Comarca de Ytú».

A secca no Norte

Uma terrivel secca assola o sertão do Estado do Rio Grande do Norte; os habitantes dessa zona imigram para assim fugirem ao terrivel flagello; um sol ardente caustica o solo, secca a vegetação e as fontes; as cidades, colladas a beira dessa zona flagellada, enchem-se de emigrados, os quaes em bando percorrem as ruas pedindo esmolas.

As autoridades das zonas flagelladas pedíram recursos ao governo.

Transporte de animaes

Foi approvada pelo governo da União a redução de fretes para o transporte de animaes, na Sorocabana Railway Company.

FLORNINA. Lição suavemente parafumada, cor do ouro velho Destros promptamente as campas e corrige qued do cabellos.

Vidro 89000

O PRIMEIRO TIRO

«Nem quizera eu que não houvesse serviço militar obrigatorio. Eu sou muito medroso, nunca puz mão em arma de fogo. E ainda atirar com uma carabina Mauser, que dizem dar um choque de fazer cahir!... E' demais!»

«Ai de ti! Vaes passar mal. O choque da arma te deitará por terra. Mas tendo medo é peor. Tu deves perder todo o medo, e prevenir-te de coragem.»

Chegou enfim a hora malhada. Os bacharelados deste anno deviam atirar ao alvo para que pudessem ficar livres do serviço militar obrigatorio. Alguns não se amedrontavam, porque já sabiam atirar; mas outros, que não tinham atirado nunca, esses tremiam de susto. D'entre esses, era eu, o principal. Sentei-me porque as minhas pernas bambaleavam de tremor.

Ao lado do atirador collocava-se o nosso instructor militar, afim de animar os seus alumnos. Achavam-se presentes alguns professores do collegio, o Reverendissimo senhor Padre Reitor, e a divisão dos maiores, que fôra representar o corpo educando do mesino collegio.

Começou a... *função*. Faltava um quarto de hora para bater meio dia. Cada atirador devia dar tres tiros.

Desenove eram esses atiradores, sem contar o secretario do batalhão e o corneta. A distancia que mediava entre nós e o alvo era de cento e cinquenta metros mais ou menos.

Na lista dos atiradores eu era o decimo sexto.

Atirou o primeiro. Foi feliz pois fez cinco pontos, o maximo de todos nós. Então pensei cá commigo mesmo: «Eu queria ser esse que já atirou, porque assim a estas horas eu já estaria livre.»

Chegou a vez do decimo. Aposto quanto quizerem, que si algum passasse uma noite inteira deante de algum phantasma, não haveria de tremer tanto como eu n'aquella hora. Atirou o decimo quinto. Eu nem sequer sabia aonde me achava. Ia desesperado de um lado para outro.

O instructor pronunciou o meu nome. Apresentei-me. Tomei a arma e recebi ordem de: «Preparar! Carregar! Apontar!» Preparei-me; carreguei a arma e aponte.

Antes porem de detonar a arma, voltei-me para o meu instructor e lhe disse: «O senhor terá uma certa paciencia comrigo, porque sou muito nervoso e nunca puz mão em arma de fogo!»

«Não tenha medo! Oh! você! bacharelado! Ter medo?!... Nem por sombra!»

Isto animou-me um pouco. Era livre atirar se, em pé, de joelhos ou deitado. Preferi atirar de joelhos, para que o choque fosse menor.

Aponte. A arma movia-se tanto de um lado para outro, que eu podia repetir aquella anecdota tão conhecida, isto é, dizer que só se acharia livre da minha pontaria o que se collocasse no alvo.

Apertando a arma entre as mãos, eu desejava somente sahir logo d'aquelle lugar tremendo, pelo que nem mesmo me importava olhar ao alvo. Estava só esperando o choque.

Paff! um tiro. Gritei: «Ai, ai dos meus nervos!»

«Oh, senhor argentino medroso! Toma coragem não ha perigo algum!»

Aponte novamente. Paff! lá se foi o segundo tiro. Para onde foi eu não sei, mas sei somente que passou algumas leguas de distancia do alvo marcado. Houve porem uma particularidade. No armar a terceira bala, colloquei-a mal, de modo que ao apertar o gatilho produziu-se um pequeno estalido. Tremi, e pensei cá com os meus bolões: «Que será isto?»

O instructor advertiu-me en-

tão que eu havia collocado mal a terceira bala.

Final sahi daquelle lugar de verdadeira tortura para mim. Continuou-se o exercicio. Não vão pensar que fosse eu o unico que não acertasse nem sequer uma bala.

Muitos e até a mesmo a maior parte dos meus collegas tiveram a mesma dita que eu, de modo que isto serviu-me de alento.

Depois de dados os tres tiros, cada atirador esperava o resultado. O alvo movia-se vagarosamente para deixar ver as bandeiras, que em tão o homem... do buraco, apresentava afim de mostrar o numero de pontos que cada atirador tinha feito.

Quando entreguei a arma, esperei o meu resultado. O alvo porem em vez de mover-se vagarosamente, moveu-se com toda a sua ligeireza, o que foi causa de geral hilaridade.

Final terminou-se. Era necessario porem aquelle que estava guardando o alvo, que era já tempo de sahir do seu... buraco, pois já estava encerrada a... sessão.

Para isso o corneta deu um som prolongado com a sua corneta.

O homem do alvo porem não comprehendeu e permaneceu na sua... toca. Um novo signal produziu o mesmo effeito. O homem do alvo preferia ficar alli o dia inteiro a levantar a cabeça, para vêr o que se passava lá por fóra.

Receiava que sua cabeça, ao levantá-la, fosse alvo de algum tiro... malfadado. Nem lhe ocorreu a ideia daquelle mascate, de que falla o Visconde de Taunay na sua «Retirada da Laguna», isto é, de levantar uma pequena vara, depois um braço, e afinal dicidiu-se a erguer a cabeça tambem.

O nosso corneta deu um dous, tres e mais signaes, todos diferentes afim de vêr si o homem comprehendia algum, que lhe soasse melhor nos ouvidos, e o resolvesse deixar a toca. Era inutil. E enquanto isso nós nos riamos a bom rir.

Então por ordem do instructor o corneta tocou uma marcha militar afim de que o homem pensasse que nós já nos iamos embora.

Mas trabalho baldado. Foi necessario que um dos atiradores fosse até lá dizer-lhe que já podia vir respirar o ar de fóra.

Assim finalizou-se o primeiro exercicio de tiro ao alvo, deixando em meu coração immensa saudade, pois todo o meu antigo medo trocou-se em verdadeira coragem e em verdadeiro gosto de apontar.

PAULINO JARUSSI

Pagamento requisitado

Pela Secretaria da Justiça e Segurança Publica, foi requisitado á da Fazenda o pagamento de 250\$000 ao sr. Silvio Rossol.

OLANNIA ROXO, C. melhor tenice Vidro 59000

Movimento religioso

REUNIÕES

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso as Senhoras Damas de Caridade que o revmo. Director marcou a reunião quinzenal d'Associação para quinta feira 16 do corrente ás 5 e 1/2 horas da tarde no lugar do costume.

A Secretaria

MARIA ALEXANDRINA DE BARROS

CIRCULO CATHOLICO

N. S. DA CANDELARIA

De ordem do Revmo. Director aviso as irmãs do Circulo Catholico de Nossa Senhora da Candelaria que, a reunião do Circulo terá lugar amanhã, segunda feira, no lugar e hora do costume.

A secretária

OLYMPIA DE SOUZA

DEVOÇÃO A S. JOSÉ

No dia 15, terceira quarta-feira do mez, haverá na igreja do S. Bom Jesus, a piedosa devoção a S. José, patrono da Boa Morte. Tendo em vista os grandes fructos espirituais que se tira com essa devoção, é de esperar que seja a mesma bastante concorrida.

Como sempre é essa devoção tão somente reservada aos homens.

NOTAS E NOTÍCIAS

A Basilica de Aparecida

O colendo mestre e provector escriptor dr. Brasilho Machado, acaba de publicar um breve estudo historico que tem por titulo—A Basilica da Aparecida—contribuição para uma dacla historica—tendo honrado esta redacção com um exemplar. Reproduzindo o antigo manuscrito que narra a achada da imagem venerada na Aparecida, nota o ex. dr. Brasilho que não se pode conhecer delle, a data certa desse facto, declarando vagamente o manuscrito que foi "no anno de 1719, pouco mais ou menos."

Baseado porem na affirmativa de ter sido encontrada a veneranda imagem na occasião em que passava por Guaratins, guetá o Conde de Assumar, que tendo prestado juramento em S. Paulo e assumido o governo, se dirigia para Minas, demonstra mui logica e conclusivamente, que a invenção só devia ter-se dado, na primeira decada do anno de 1717.

São convincentes os motivos apresentados e o trabalho, embora ligeiro revella, não obstante, a pena bem aparada do escriptor vernaculo, que todo intellectual está acostumado a admirar.

Peuhoradissimo agradecemos o exemplar.

Santa Casa

Movimento da Santa Casa de Misericordia durante o mez de Agosto:

Existiam em tratamento	
Homens	35
Mulheres	29—64
Entraram	
Homens	12
Mulheres	7—19
Sahiram curados	
Homens	17
Mulheres	5—22
Falleceram	
Homens	5
Mulheres	1—6
Ficaram em tratamento	
Homens	25
Mulheres	30—55

Os fallecidos são:
Homens: José Albino Theodoro, Avelino de Mesquita, brasileiros; Primo Saviola, italiano; Estevão Bergmann, Hungaro; Antonio Fernandes Sanches, hespanhol;

Mulheres: Maria José Bueno

DONATIVOS

O Sr. Antonio Benedicto de Vasconcellos, fez o donativo de cem mil reis.

Anniversarios

Passou-se no dia 10 o anniversario natalicio do distincto joven sr. João Baptista da Costa, dedicado auxiliar do commercio nesta praça.

—Passou-se no dia 7 do corrente mais um anniversario natalicio da gentil senhorita d. Nativa Lobo.

Aos anniversariantes enviamos nossas felicitações.

Anjinho

Desatou o voo para o regaço de Deus a innocente e galante Marina, dilecta filhinha do sr. dr. Leoncio de Queiroz.

Aos maguados paes enviamos palavras de consolo, certos de que Marina está lá no Ceu, no coro dos anjinhos, rogando á Deus por seus queridos paes.

Consortio

No dia 8 do corrente realizou-se nesta cidade, em casa do Sr. Feliciano Bicudo o casamento de sua dilecta filha Exma. Sra D. Eulina Bicudo com o sr. Jocelyn de Oliveira Trindade, fiel da thesouraria da Alfandiga de Santos.

A' residencia do Sr. Feliciano Bicudo affluiram grande numero de amigos aos quaes offereceu o distincto cavalheiro um opipar banquette durante os quaes se levantaram diversos brindes. Seguiu-se animado baile que prolongou-se até a madrugada de 9.

Os noivos embarcaram para Santos sendo acompanhados até a garé por todos os amigos que haviam assistido as festa nupcias.

Agradecendo ao Sr. Feliciano Bicudo o honroso convite feito a esta folha, reiteramos os votos de felicidade, desejando venturas mil aos noivos e bençams do céu á toda a familia.

Imprensa

"A Opinião", assim se intula um novo semanario commercial, politico e literario, que começou a ser publicado no Braz, S. Paulo, e cujo primeiro numero recebemos.

—Recebemos pela primeira vez a visita do nosso prezado e distincto collega "O Rosario", hebdomadario dedicado á propaganda das boas leituras e da devoção do Rosario, sendo o mesmo publicado em Aracaty, Ceara, sob a competente redacção dos srs. Antonio Felismino Netto e Jose Felismino.

"A Justiça", visitou nos o primeiro numero deste novo collega, que começou a ser publicado em Monte Azul, neste Estado, sob a habil direcção do sr. Oscar Rezende de Carvalho.

"Gazeta do Descalvado", recebemos a visita deste nosso prezado collega que, sob a redacção do sr. dr. Amancio Penteado, é publicada na adiantada cidade que lhe dá o nome.

—A esses prezados collegas agradecemos a visita e permutaremos.

"O Ipauguaçu", prezado collega que se publica em Ilha Grande do Parapanema, completou no dia 7 do corrente o seu primeiro anniversario.

As collega anniversariante apresentamos nossas sinceras felicitações.

Após curta interrupção temos continuado a receber a visita dos nossos distinctos collegas "A Bôa Imprensa" e "O Brazil Seraphico", optimas folhas catholicas, que são publicadas em S. Paulo.

Agradecendo

O nosso prezado collega "O Bandeirante", de Varginha, Minas, trasladou para as suas columnas a primeira *Velharia*, que publicamos em nosso numero ante-passado, e da lavra do nosso companheiro Nastacio Fagundes.

Peuhorados agradecemos.

Peregrinação á Aparecida

Foi imponentissima a peregrinação ao Santuario de N. Senhora da Aparecida; mais de milromeiros paulistas tomaram parte nessa publica e bella demonstração de amor e gratidão a Virgem Santissima; do Rio foram perto de milromeiros e de outras partes tambem foi grande o numero de devotos que para alli se dirigiram. No dia 8 estavam na Aparecida mais de cinco milromeiros.

Diversos prelados compareceram e tomaram parte na bella e grande romaria.

No pontifical assomou a tribuna sagrada o illustrado e virtuoso Bispo de Campinas, que produziu um bellissimo sermão.

Graças, graças mil sejam dadas a Virgem Santissima.

Pela Lavoura

Em diversas fazendas de criar pertencentes aos municipios de Dous Corregos, Bariry e outros seus vizinhos, tem apparecido a febre apthoza.

—Des do dia 1 de julho entraram em Santos 4.320.677 saccas de café; existencia em primeira e segunda mãos, sexta feira, 1.851.389 saccas; ante hontem entraram 94.168 saccas, foram embarcadas 59.905 saccas, foram vendidas 67.087 saccas, a base de 3490 para o typo 4 e 3400 para o typo 7; houve pois uma alta de 100 reis em dez kilos

Na cidade e de viagem

Acha-se nesta cidade a exma. sra. d. Maria Eliza Pereira Mendes.

—Deve seguir esta semana para Poços de Caldas o sr. Tenente Coronel Joaquim Victorino de Toledo.

Licença

Foram concedidos 60 dias de licença a professora da primeira escola de Ca breuva, D. Dinorah Moreira.

VELHARIAS

Ha duas velhices, disse Alen-car;—a do corpo que trazem os annos e a da alma que deixam as desillusões.

Ora, cá nestas *velharias*, só nos derigimos aos velhos cuja velhice os annos lhes trouxeram e não a esses envelhecidos pelas desillusões. Os primeiros comprehendem-nos-ão e, como nós, lembrar-se-ão dos passados annos e das cou as passadas; os segundos nem sequer nos lerão, e que importa a elles, que sempre andaram a correr atrás do futuro, esses tempos passados que vamos avivando!

Dizemos isto a quem nos disse que havia moço-velho e velho moço; sim, o reconhecemos, mas detestamos a ambos:—o primeiro é a flor que feneceu ainda em botão ao sopro do vento eversor das paixões; o segundo, é como o hastil que, mesmo depois de ver cair uma a uma as petalas da flor que sustinha, ainda se conserva firme, erecto, como se lá encima ainda a flor se ostentasse em toda sua belleza,—coitado, não podendo illudir aos outros, busca illudir a si mesmo. Porem, si a ambos detestamos, tambem reconhecemos serem ambos dignos de lastima.

Aqui só tratamos com os velhos legitimos, de grande lenço de alcoçaba cheirando a rapé e não com esses velhos de lençinhos de seda perfumados a *Houbigant*!

Ah, meus bons velhos, meus sinceros amigos e companheiros, como a mocidade é injusta e falladora! Ella nos chama de rabujentos, impertientes; ó que clamorosa injustiça!

Hoje está a nossa cidade toda illuminaada a *electricité*; mesmo a meia-noite está ella clara, bem clara mesmo; porém, basta que a *electricité* tenha lá uns *tremeliques* e que sua luz trepide um pouco, para que os moços digam: ó que illuminação ruin, estamos ás escuras.

Ah meus bons velhos, contemos a esses novos o que era a nossa illuminação a quarenta e seis annos atrás.

Difficil é dsscrevel-a, pois não havia.

Essa illuminação a kerozene, que foi substituida pela *electricité*, ainda não existia.

A illuminação a kerozene foi nstallada nesta cidade a 7 de Setembro de 1864; convem notar que as ruas d'esse tempo, não eram como as de hoje calçadas e apedregulhadas, não; difficil eram o transito pelo centro das ruas, as quaes ao envez de serem abahuladas eram afunilhadas.

Deve Ytú a sua primeira illuminação publica á Camara que então derigia os seus destinos, a qual se compunha dos seguintes benemeritos: Dr. Antonio Francisco de Paula Souza, Luiz do Amaral Carvalho, Feliciano Leite Pacheco, Joaquim Leme de Oliveira Cezar, Luiz Thomaz Nogueira da Motta, Matheos Lourenço da Silva Paes, José de Campos Leite e Luiz Pinto Flaquer.

Verdade é que antes dessa data houve quem apresentasse em Camara a idea desse melhoramento; porém, esse projecto não passou de simples projecto; houve um vereador que não reconhecendo a utilidade desse *luxo*, o combateu: Para que illuminação, disse elle, de noite os homens serios ficam em casa com suas familias, á essa hora são os debochados sahem á rua, a esses pouca nos importa que quebrem a cabeça ou perna.

Creio que esse argumento foi de muita força, pois o projecto cahiu e só depois de muito annos é que tornou de apparecer.

Relembramos, pois, nestas linhas que, terça-feira ultima, 7 de Setembro, passou-se o 45º anniversario da installação da illuminação publica a kerozene, a primeira que aqui houve.

Meus queridos companheiros de meninice, vós que hoje estais curvado sobre o pezo dos annos, não fosteis desses que, a 15 de Novembro de 1889, ao terem noticia do advento da Republica, disseram hypocritamente: Eu ja era.

Não, eu sempre vos reconheci como republicanos; lembro-me de vos haver visto juntos com João Tibiriçá, Paula Souza, João Tobias e outros tratando da fundação de um club republicano nesta cidade.

E naquella famosa noite de 10 de Setembro de 1872, como estaveis contentes! o club estava fundado, festejava-se a sua fundação; ia ser eleita a sua primeira directoria; quando fosteis dar os vossos votos tremieis qual vara verde, talvez emoção demasiada.

Terminada a eleição é annunciada a primeira directoria: Presidente, João Tibiriçá Piratininga; 1º secretario, dr. Antonio Francisco de Paula Souza; 2º secretario, dr. Ignacio Xavier de Campos Mesquita; adjunctos, dr. João Tobias de Aguiar e Castro e dr. Francisco Egmidio da Fonseca Pacheco.

Terminada a festança fosteis alegres e rizonhos para a casa e, talvez, todo o resto da noite sonhastes com barretes phrygios e com a marselheza.

Talvez fosse por isso que antehontem vos vi no jardim em alegre confabulação—passava-se o 37º anniversario da fundação do Club Republicano e vós vos rejubilaveis rememorando passadas glorias.

**

Prometti, queridos velhos, falar convosco sobre as mantilhas, baetas... até agora nada disse; estou deixando, deixando. mas, quando menos esperar volta-me a sciatica e ahi... adeus velhos e velharias.

Vamos pois, ás mantilhas e baetas...

—Isso é velho, dirão os moços.

Não importa; hoje é moda dizer-se—Isso é velho—a muita cousa nova, o que me dá direito a dizer—Isso é novo—a muita cousa velha.

Porem basta, vamos ao caso.

—Era um domingo, vai fazer na semana proxima, justamente na quinta-feira, 134 annos que isto aconteeu.

O dia 23 de Setembro de 1775 amanhecera bello e rizonho, o ceu achava-se todo revestido de puro azul, soprava de manso tenue viração, um doce perfume de flores de laranja embalsamava o ar. Alegres e festivos os sinos chamavam os fieis para a Santa Missa.

As moças, todas chibantes, com as suas saias de balão e justos corpetes, tomavam suas ricas cadeirinhas, conduzidas por lusedios pretos, e iam ás igrejas; outras mais modestas, porem não menos bellas, iam a pé,vellavam-lhe os rostos um vea negro de tecido finissimo. As mães, as titias iam tambem envoltas em suas mantilhas ou em suas baetas.

A Missa foi ouvida no meio do maior silencio.

Finda a missa sahiram todos da igreja; nisto ouve-se rufos de tambores e toque de clarins. Ha uma lufa-lufa entre todos, todos perguntam cada um da' a sua resposta.

Dirigem-se todos para a praça principal, (que nesse tempo ficara situada justamente no local onde hoje se encontra o hotel do sr. Perez) e lá encontram o capitão-mor, o almotacé, o sargento-mor e mais gente da milicia.

—E' um bando do capitão-general, disseram os velhos, vejamos o hue ordena esse tal senhor fidalgo governador.

Mal tinham dito essas palavras, cessam os rufos dos tambores e avança o sargento das ordenanças, o qual com um garbo marcial e uma voz fanhosa, faz saber que:

"O Capitão General Martim Lobo de Saldanha, Governador de S. Paulo, desejando acabar com o barbaro uso das mantilhas e baetas, com que as mulheres se envolviam e se occultavam, manda publicar um bando prohibindo semelhante moda, sob pena de prisão e multa."

Aqui o sargento, tosse, toma folego e faz a leitura do dito bando, onde as mantilhas e baetas recbiam os mais pesados adjectivos e as multas e prisões eram citadas em cada linha. Finda a leitura o capitão-mor declarou que saberia fazer cuprioberte o almotacé desse q' enxergaria uma baeta ou mantilha a dez legoas de distancia.

Proromperam as mulheres em teríveis exclamações e se linguas matussem, teriam ellas morto o governador, o capitão mor, o almotacé, o sargento e mais homens da milicia.

Porem, ellas venceram sem derramamento de sangue; nada conseguiu o illustre governador com o seu famoso bando, a moda a pezar de feia continuou e ainda hoje ha que se lembre das mantilhas e baetas, isio é, que as occupe.

Aposto tresentas barbudas e duzentas pé terra que esta caceteação foi longa.

NASTACIO FAGUNDES

Autographo de D. Pedro II

O sr. F. Cintra, organisador do "Almanach de Ytú", offereceu-nos um *fac-simil* do autographo do ex-Imperador do Brasil, o qual o escreveu quando aqui estivera em 1846.

Esse *fac-simile*, vai figurar no Almanach, na parte historica.

Assyriologia

O illustre assyriologo nomeado pela Universidade de Pensylvania para estudar as ruinas de Babilonia P. Engelbert Huber, franciscano, depois que estudou as inscrições sobre 500 pedras descobertas em Niffe, verificou remontarem as mesmas a 3.000 annos antes da era christã. O P. Huber é muito versado nas linguas, e é Doutor em Philosophia pela universidade de Munich.

Telas antigas num campanario

Durante uma inspecção feita ao campanario de S. Guiliano, em Veneza, foi encontrado um rolo coberto de pó e teias de aranha.

Descendo com precaução verificou-se que o rolo era formado de varias telas antigas, entre as quaes um vigario da igreja, em 1830, tinha feito retirar para serem substituidas por diversos relevos em marmore.

Entre as pinturas encontra-se um Christo de Tintoreto e varias obras de Palma, obras minuciosamente descriptas na «Historia Artistica de Veneza», de Sansovino, a cujo rasto se perdera.

DIVERSÕES

JARDIM

Tocará hoje no Jardim Publico a corporação musical "João Narcizo" que, sob a habil batuta do seu maestro Ezechias Nardy, executará o seguinte programma:

I PARTE

- I—Os *Gladiadores*, marcha, J. Fucik.
- II—*Scena Napolitana*.
- III—*Lucia de Lamemour*, cavatina
- IV—*Ritorno di Roma*, passo d'opio, Marchetti.

II PARTE

- V—*D. Juanita*, phantasia, Franz de Suppe.
- VI—*Toujour ou jamais*, valsa, E. Waldtufel.
- VII—*A Cerveja Cometa*, dobrado, E. Nardy.
- VIII—*Rio Branco*, dobrado.

CAVALLINHOS

Deve estrear-se esta semana, nesta cidade, o "Circo Paulistano", que actualmente trabalha na cidade do Salto.

Secção Livre

A PRAÇA

Jorge Kalil, negociante de fazendas, estabelecido na rua da Matriz n. 1, desta cidade, declara que não se entende comsigo o edital do Juizo de Direito publicado no *Republica* de 8 do corrente.

Ytú, 11—9—09.

Jorge Kalil

AGRADECIMENTO

Belmira do Espirito Santo e familia agradecem de coração aos srs. dr. José Ignacio da Fonseca e Major José Maria Alves ao primeiro pelos seus desinteressados serviços clinicos e ao segundo pelos medicamentos gratuitos que forneceu a Maria da Conceição Oliveira, durante sua enfermidade, pedo desculpa a esses humanitarios e distinctos cavalheiros, por ter vindo pela imprensa com esta prova de gratidão, offendendo-lhes em sua reconhecida modestia.

Ytú 10 de Setembro de 1909

BULCINA O melhor creme para pelle. Não contem gordura. Corrige e oritacção dos labios, das faces e das mãos produzida pelo frio. Combate as pinhas, manchas, cravos etc Bisnaga 29

Irmandade do Azylo de Mendicidade Nossa Senhora da Candelaria de Ytú.

De ordem do Revmo. P. Provedor levo ao conhecimento dos interessados que as contas de qualquer fornecimento feito ao Azylo devem ser entregues mensalmente nesta Secretaria, ao abaixo assignado, do dia 1 ao dia 5 para o respectivo pague-se do Provedor. As contas assim legalizadas podem ser procuradas do dia 8 em diante. Nenhuma conta será paga pelo Thezoureiro sem o preenchimento desta eidade formalidade.

Ytú 28-8-09. DR. BRAZ BICUDO Secretario

BULCINA O melhor creme para pelle. Não contém gordura. Corrige e eritação dos labios das faces e da máo produzida pelo frio. Combata as pinhas, nanchas, cravos etc. Bisnaga 2s

ANNUNCIOS

CASA Vende-se a casa n. 104 da rua da Palma; a mesma possui um grande quintal, que vai até a rua do Patrocínio, contendo o mesmo grande numero de arvoredos; o preço da mesma não desagradará ao comprador.

Trata-se com o sr. Luiz Antonio de Mesquita ou com o sr. Franklim Bazilio de Vasconcellos.

FLORNINA Loção suavemente perfumada cor de ouro velho. Destroe prontamente as caspas e corrige o que do cabellos. Vidro 3000

AO PUBLICO

Francisco Nardy Filho, encarrega-se de vendas e compras de casas, terrenos, moveis, generos e outros artigos, faz requerimentos para quasquer das repartições municipaes, estaduais e federaes, bem como pequenas escrituras commerciaes

PENSÃO FAMILIAR DE Joao B. dos Santos

82 RUA DO COMMERCIO N. 8

Nesta conhecida e acreditada casa encontra-se todos os domingos, das 8 horas da noite em diante, soculenta

VATAPA' A' BHAIANA feito com todo o esmero e cafeito.

Todas as noites encontra-se PASTEIS, BIFES COMIDAS FRIAS, E QUENTES

Aceio e promptidão,

E' A DIVISA DA CASA

A casa acha-se instalada de modo á fornecer á seus freguezes todas as commdidades

FOLHETIM (2)

VIDA

DE D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO Bispo de S. Paulo POR Ezechias Galvão da Fontoura

Continuação

Com saudades recordamos-nos do dia em que pela primeira vez fomos ao paço episcopal para visita-o. Era uma das janellas da sala de jantar, alli nos mostrou o local, onde seria edificado o seu Seminario. O terreno já estava para esse fim comprado, sendo parte pertencente á sua chacara. Alli, nos dizia elle, receberás a educação; espero que serás um dos primeiros alumnos, que entrarão naquella casa. Apenas existiam então as estacas, demarcando o futuro estabelecimento. Entretanto, já elle afirmava que por esse tres annos seria

DR. BRAZ BICUDO

Medico operador CONSULTORIO e Residencia Rua Direita, 55

PIANOS

Novos, allemães, de primeira ordem, pelos preços de dois contos a 2.200\$00, vende em prestações mensaes de 50\$000, recebendo outros usados em troca, com uma obrigação legal dando ao comprador o direito de, não querendo mais, devolver, pagando só um aluguel mensal de 30\$000 pelo tempo que esteve em seu poder; embolsando-o do excedente não estando o piano estragado; entrega o piano logo satisfeita a primeira prestação e legalizada a obrigação com fiador idoneo á

CASA LUCCHESI Uni. a depositaria dos celebres pianos Steinweg Nachf. - Braunschweig Garantidos e confirmados os melhores da actualidade. RUA ANCHIETA, 5 - Ex-Palacio SÃO PAULO Não é club - Não tem agenciadores,

CASA A VENDA

VENDE-SE a casa sito a rua do Carmo n. 11. Para tratar a r.do Commercio n.147.

Vida de S. Vicente de Paulo

POR JOSÉ DE AZURARA

Esta importante obra, que tem o Imprimatur da autoridade ecclesiastica de S. Paulo, acha-se á venda (o 1.º volume), no Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, em S. Paulo: e, no Rio de Janeiro, no escriptorio do Sr. Coronel José Pastorino, á rua do Carmo n. 10.

Sobre a obra, alem de outros, ha os seguintes pareceres: - «Campinas, 20 de Julho de 1909.—Ilmo, Sr. Recebi e agradeço sua interessante obra — VIDA DE S. VICENTE DE PAULO. Pela rapida leitura que della pude fazer, confesso que me ficou agradabilissima impressão. Fazendo votos pelo bom acolhimento desse seu religioso trabalho, peço a Deus que lhe dispense suas melhores graças e favores.

De V. Sa

† JOÃO, Bispo de Campinas.

«Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1909.—Ao Exmo. Confrade e amigo Sr. Professor José de Azurara, saúde mui attentiosamente o Conde de Affonso Celso, agradecendo o exemplar com que foi obsequiado da VIDA DE S. VICENTE DE PAULO, obra cujo primor da fórma se mostra digno da exelsitude do assumpto.»

Cada exemplar—2\$000 rs.

TIPOS CORPOS 8 9

Vende-se, por preços de occsião, grande quantidade de typos 8 e 9, em bom estado. Informa-se nesta redacção.

CARROS DE PRAÇA

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que aceita chamados para serviços de carros de praça ou trolley a qualquer hora do dia ou da noite;

PREÇOS MODICOS

Promptidão em attender a chamados

Optima parêllhas, vehiculos solidos e commodos Vende tambem duas parêllhas de cavallos excellentes para carro

CHAMADOS RUA DA PALMA N 81

JOSE BUENO SITIO A VENDA

Vende-se um bom sitio distante desta cidade mais ou menos a trez quartos de leguas; possui o mesmo optima casa de morada, grande e muito bem construida; tem mais ou menos cento e cincoenta alqueires de terra, entre campos e pastagens, muito boas para qualquer criação e parte em optimas terras de cultura. Presta-se o mesmo muito bem a cultura de cereaes e para a criação de gado; tendo o mesmo grande quantidade de lha e tendo em vista a curta distancia desta cidade presta-se o mesmo ainda a esse ramo de negocio, podendo os carros ou carritellas de lenha dar mais de uma viagem no dia.

Possue o sitio agua de optima qualidade e abundante

Vende-se todo ou em lotes.

O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Para tratar e mais informações com o proprietario

Antonio Joaquim Freire

AO GUARANY

RUA DO COMMERCIO 149

EM LIQUIDAÇÃO

O proprietario da conhecida loja AO GUARANY, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que resolveu liquidar o seu estabelecimento; pelo que está vendendo o grande sortimento existente no mesmo, taes como sejam: Fazendas, Armario, Roupas feitas, perfumarias, artigos para funeraes etc, tudo pelo custo.

E' uma boa occasião para o publico fazer compras, pois o proprietario estando resolvido a liquidar definitivamente com o seu estabelecimento vende tudo pelo custo, sem auferir lucros, o que não fazem e não podem fazer outros negociantes que continuam em suas casas.

Não enumera preços visto vender tudo pelo verdadeiro custo; vendas porem só a dinheiro

Uma visita AO GUARANY e verificarão do que se annuncia.

VER PARA CRER

149 Rua do Commercio 149

Porcino de Camargo Couto

aberto o seu Seminario. Voltamos para Ytú, e dessa cidade regressamos a 9 de Novembro de 1856 para sermos matriculados como o decimo quinto alumno do Seminario, antes da abertura de suas aulas. Em menos de tres annos, tiuha-se realisado a ardente aspiração do seu incansavel fundador; o Seminario já não era um ideal, uma utopia. Devemos, pois, ao caritativo Prelado a nossa educação. Pouco antes de seu fallecimento, fez ao Reitor do Seminario recommendações especiaes á nosso respeito.

Em todo decurso de nossa vida, temos procurado manifestar a nossa gratidão á sua memoria. Desde a idade de dezoito annos, quando ainda eramos alumno, já leccionavamos diversas materias no pequeno Seminario. Depois de dez annos de ausencia desta capital, em serviço parochial, sendo apresentado Conego da Cathedral, logo fomos nomeado Lente de Direito Canonico; durante onze annos regemos tanto essa cadeira, como a de Theologia Moral. Actualmente, ainda, fazemos parte, posto que indignantemente, do corpo docente do Seminario Episcopal na mesma cadeira de Direito Canonico. Por motivos extranhos á nossa von-

tade, não levamos avante, ha mais tempo, a publicação dos feitos do inelyto Prelado paulista. Quando, ainda, regia a diocese de Olinda o não menos zeloso Bispo paulista, D. José Pereira da Silva Barros, hoje Arcebispo de Darnis e Conde de Santo Agostinho, recebemos d'elle uma honrosa carta, convidando-nos com toda a instancia para escrevermos a vida do grande paulista, honra da nossa patria e do episcopado brasileiro, D. Antonio J. de Mello. Respondemos ao distincto Prelado, amigo e antigo companheiro de Seminario, que a tarefa era superior ás nossas forças, mas que fariamos o possivel para realizar o seu desideratum inspirado pela gratidão e pelo zelo da glorificação dos grandes vultos da Igreja. Essa carta nos foi dirigida pelo Prelado Olindense no correr do anno de 1897. Era nossa intenção promover todos os meios de uma condigna celebração do primeiro centenário do nascimento do eminente Bispo paulista, D. Antonio de Mello, que seria a 29 de Setembro de 1891. Não pudemos executar esse plano, em vista das commoções politicas e ecclesiasticas produzidas em nossa patria pelo homem inimigo, desde 1889 á esta parte. Passou-se em ol-

vido o mais importante centenário para esta diocese. Felizmente appareceu a bonança após a tempestade. Com o espirito tranquillo, esperamos cumprir o nosso dever de reconhecimento, relatando com a precisa exactidão os feitos admiraveis do homem apostolico, que passou rapidamente pelo solio episcopal desta diocese, deixando signaes indeleveis de seu zelo, de sua illustração e de seu character illibado. Outros escriptores poderiam melhor do que nós incumbirem-se de tão ardua quanto honrosa tarefa; entretanto, começaremos o que pôde ser por outrem com mais brilho completado. Nosso unico intento é despertar, no meio da geração actual, a glorificação de um nome respeitavel, que pôde servir de ensinamento e de exemplo á mocidade que não teve a felicidade de o conhecer. A insignificancia do nosso trabalho desaparecerá pela leitura de suas luminosas e criteriosas pastoraes. O grande morto levantar-se-ha do seu tumulo para fallar-nos por seus escriptos, para nos indicar o caminho que devemos trilhar: Defunctus adhuc loquitur. Será este o principal merecimento

TERRENO A VENDA

VENDE-SE os terrenos contiguos á casa n. 199 da rua do Commercio (Villa-Nova).

Possuindo-os todos, o comprador poderá construir nelles umas 3 ou 6 casas, com commodos sufficientes para familia:

Sendo a Villa-Nova como é, o bairro mais populoso de Ytú, é creivel que dêsse optimo resultado, montagem, nos referidos terrenos, de um estabelecimento fabril.

Vende-se por preço baratissimo e trata-se na mesma casa.

PIANO

Vende-se ou lug-se um piano em muito bom estado. Para mais informações nesta Typographi-

OLANNIA ROXO, C melhor tonico Vidro 5000

CASAS A VENDA

F. Nardy Filho, acha-se incumbido da venda das seguintes casas: Uma casa de dous lances e de equina, optimo ponto para negocio, tendo já balcão e armação, situada a rua do Piraby; um terreno, em esquina, contendo grande area muito bem plantada, situada a mesma rua uma casa, com bastantes commodos, situada á rua de Santa Cruz

FLORNINA—Loção suavemente perfumada, cor de ouro velho. Destroe prontamente as caspas e corrige a queda dos cabellos. Vidro 3000

desta publicação em honra d'Aquelle, que nos regenerou nas aguas do baptismo, nos iniciou na carreira ecclesiastica e completou a nossa educação, lembrando-se de nós ao terminar a sua missão sobre a terra, antes de receber no céu a recompensa de suas acrysoladas virtudes.

II

SUA INFANCIA E MOCIDADE

D. Antonio Joaquim de Mello era filho legitimo do Capitão Theobaldo de Mello Cesar e de D. Joseph Maria do Amaral, pertencentes á mais illustres familias paulistas. O mais notavel fructo desse consorcio abençoado por Deus foi o que recebeu na pia baptismal o nome de Antonio. A 29 de Setembro de 1791, dia em que a Igreja solemnisava a festa do Archanjo S. Miguel nasceu na Villa de Ytú Antonio, o futuro e o primeiro bispo brasileiro, que devia cingir a mitra da Igreja Paulo-politana.

(Continua)